



ACOMPANHAMENTO DO MINHA CASA, MINHA VIDA GANHA APOIO PONTUAL DE CAFFARELLI E CAIXA SUGERE AVALIAÇÃO DE NOVAS FONTES DE FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO



Reunião com representantes do Banco do Brasil (foto 01) e reunião com representantes da Caixa (foto 02), na sede da CBIC, em Brasília. Fotos: PH Freitas/CBIC

Na abertura da reunião dos bancos oficiais de monitoramento do Programa Minha Casa, Minha Vida, no âmbito da Comissão da Indústria Imobiliária (CII) da CBIC, nesta quarta-feira (05/07), o presidente da

Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), José Carlos Martins, disse que o Banco do Brasil quer melhorar a sua atuação no mercado imobiliário. Martins transmitiu aos participantes uma recomendação do presidente do Banco do Brasil, Paulo Rogério Caffarelli, para que o setor da construção aponte casos concretos com dificuldades operacionais no relacionamento com o agente financeiro. "Recomendo que sejam colocados quatro a cinco "cases" que materializam a necessidade de apoio superior para que o processo funcione melhor. O Banco do Brasil entrou nesse processo e o objetivo de todos nós é trabalhar para que as dificuldades sejam superadas sempre da melhor forma", afirmou Martins.

Durante a reunião com os representantes do Banco do Brasil e da Caixa, que conta com o apoio de Senai Nacional, a questão dos gargalos na concessão do crédito imobiliário Pessoa Jurídica e Pessoa Física foi preponderante. O representante do Sinduscon do Sul Fluminense-Rio de Janeiro, Mauro Campos, chamou atenção para um problema recorrente de descompasso entre a análise negativa da situação financeira atual do tomador, o prazo de quitação da dívida e a época em que será concedido o financiamento. O gerente Executivo Imobiliário do Banco do Brasil, Lúcio Bertoni, admitiu que a instituição hoje "olha o comprometimento como um todo, não separando o crédito imobiliário de curto prazo. Estamos tentando um aprimoramento", disse Bertoni. Na ocasião, os participantes ouviram também explicações e esclarecimentos do gerente de Divisão do Banco do Brasil, Rodrigo Cota, sobre as melhorias em curso quanto à avaliação do imóvel e os procedimentos operacionais. O gerente apresentou o fluxo mostrando como as divergências com o mercado são analisadas.

Na reunião foi tratada também a demora na entrega dos empreendimentos dependentes da liberação do Habite-se por parte das prefeituras. A situação está favorecendo a incidência de invasões nas obras e causando prejuízos crescentes às construtoras. Foi sugerida a criação de um grupo para participar de reuniões sobre pontos de controle, a partir de 80% de obra, com reuniões mensais e participação de todos os órgãos envolvidos. Para os integrantes do grupo de acompanhamento do Programa, a participação do banco oficial tem peso significativo nas negociações com a



Conheça os benefícios da
Cesta Natalidade e do
Bônus por Nascimento.

Clique aqui
e saiba mais

Convênio
CBIC
Núcleo de Seguros

PLANO DE
AMPARO
SOCIAL
PASI IMEDIATO

0800 703 6302
www.pasi.com.br

Instagram Facebook Twitter YouTube /seguroPASI

prefeitura, concessionárias e órgãos locais para a liberação dos empreendimentos.

Levantamento para entrega

O líder de projetos da CII no âmbito do Programa MCMV, Carlos Henrique Passos, presidente do Sinduscon-BA, propôs que fosse feito um levantamento do número de empreendimentos “por entregar”, no âmbito do Faixa 1. “Esse é um tema latente para as empresas manterem os seus compromissos”. A partir dessa relação serão levantadas as pendências para verificar o que pode ser feito. Na mesma linha de raciocínio, o presidente da CII/CBIC, Celso Petrucci, destacou que o levantamento é importante, mas é necessário o apoio político para a entrega final. “Além de fazer o levantamento, nós precisamos também do licenciamento final da obra e de um contato político com o Ministério das Cidades para que eles assumam o compromisso junto com a gente”.

Repactuação

O Banco do Brasil disse estar atento às necessidades das empresas e está buscando formas para adequar às necessidades do mercado, segundo o assessor da instituição, Frederico de Melo Silva. Segundo ele, o banco tem buscado um tratamento preventivo incentivando que os tomadores estejam com a documentação atualizada das licenças ambientais, plano de comercialização e repasse e o cronograma financeiro, entre outros. Ele disse ainda ser necessário que o banco seja procurado para renegociação antes do tomador ficar inadimplente. “Precisamos ter tudo redondo para o processo de repactuação, que é benéfico para o banco e para a construtora”, disse Silva.

Fontes alternativas

Durante a reunião com os participantes da Caixa, o diretor Executivo da instituição, Paulo Antunes, destacou que “o momento é de comemorar o crescimento na velocidade das vendas, antes do setor se preocupar com a falta de recursos, disse com relação ao ritmo de contratação obtido no ano passado. Eu não sei se o mercado vai continuar nessa velocidade no segundo semestre, mas precisamos comemorar o movimento do primeiro semestre”, disse em resposta à preocupação com a disponibilidade de recursos do FGTS. Antunes concordou que os recursos são finitos diante da

restrição de gastos da União e propôs uma reflexão sobre novas fontes de financiamento de mercado, somadas ao FGTS e à SBPE. O diretor da Caixa destacou o uso da Letra Garantida como fonte alternativa em outros países, mas salientou que é preciso um ou dois anos de maturação num ambiente de estabilidade econômica. O presidente da Comissão Imobiliária, Celso Petrucci, disse que a partir de 2018 o Orçamento da União está limitado e se não houver uma melhoria na empregabilidade os saldos futuros do FGTS terão que ser reduzidos. Petrucci disse ainda que está sendo montado, no âmbito da CII, um grupo de especialistas para estudar o futuro do FGTS e o resultado será apresentado ao governo federal. "Os 51 anos de existência exauriram a capacidade do Fundo. Está na hora de repensar o FGTS".



Share



Tweet



Forward

DIA NACIONAL DA CONSTRUÇÃO SOCIAL: BLUMENAU É UMA DAS 30 CIDADES DO PAÍS QUE PROMOVERÁ A AÇÃO SOCIAL DO SETOR NO DIA 19 DE AGOSTO



Um dia dedicado à integração, valorização e promoção da saúde dos trabalhadores da construção civil em todo o país. Essa é a proposta do **Dia Nacional da Construção Social** (DNCS), que este ano será realizado no dia 19 de agosto (sábado) em 30 cidades de todo o Brasil. Em Santa Catarina, além de Blumenau, as cidades de Brusque e Joinville também terão atividades gratuitas para os trabalhadores e seus familiares. Os serviços de saúde e beleza, atividades recreativas, esportivas e sorteios de brindes serão oferecidos das 14h às 17h30, no Complexo Esportivo do Sesi. Haverá ainda show de mágica, cabine fotográfica, corte de cabelo, limpeza de pele, maquiagem, simulação de prática e pilotagem de moto e alimentação gratuita. Em sua 10ª edição, o evento é nacionalmente promovido pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e o Sesi Nacional, com apoio especial do Seconci Brasil. Em Blumenau, é promovido pelo Sindicato da Indústria da Construção de Blumenau (Sinduscon), Serviço Social da Indústria da

Construção (Seconci) e Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Blumenau (Siticom). Para participar, os trabalhadores locais devem se inscrever até o dia 11 de agosto na empresa que trabalham ou no Siticom. As vagas são limitadas.



MINHA CASA, MINHA VIDA: LOTE 2 DE EMPREENDIMENTOS SAIRÁ EM 30 DIAS



Reunião do Comitê de Habitação do SindusCon-SP / Crédito: Enzo Bertolini

O Ministério das Cidades deve baixar até o próximo mês de agosto portaria com os nomes das empresas e os empreendimentos selecionados para contratação do Lote 2 deste ano do Programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) – faixa "1". O anúncio foi feito pela secretária Nacional da Habitação, Maria Henriqueta Arantes, na reunião do Comitê de Habitação Popular do SindusCon-SP, em 29 de junho. Durante o encontro, o vice-presidente de Habitação do sindicato, Ronaldo Cury, manifestou preocupação com a possível redução futura de descontos (subsídios) do FGTS para a habitação, ao mesmo tempo em que elogiou a previsibilidade proporcionada pela transparência e pelas regras adotadas pelo Ministério para a seleção das propostas para o Fundo de Arrendamento Residencial (FAR) e o Fundo de Desenvolvimento Social (FDS), que aportam recursos ao MCMV. Também participaram da mesa do evento Abelardo Campoy (Secovi-SP) e Luís Fernando Mendes (CBIC), membros do Grupo de Apoio ao Conselho Curador do FGTS e Elcio Sígolo, gerente de Produção de Mercado do SindusCon-SP. Entre os presentes, estavam João Claudio Robusti, representante do SindusCon-SP junto à Fiesp; Luís Antonio França, CEO da Abrainc, e Luiz Antonio Zamperlini, vice-presidente de Habitação Popular da Apeop.

De acordo com Henriqueta Arantes, para o Lote 2 candidataram-se 1.106 empresas com um total de 228 mil unidades habitacionais. Destas, a Caixa enquadrrou 433 empresas com 98 mil moradias. No Lote 1, das 62,1 mil unidades enquadradas, 25,6 mil haviam sido selecionadas, a serem executadas por 65 construtoras em 77 municípios. “As que sobraram serão incluídas para seleção no Lote 2”, informou a secretária. Na ocasião, a secretária reafirmou sua preocupação com a provável diminuição dos recursos do FGTS para subsidiar o MCMV nos próximos anos. “Se nada for feito, é possível que em 2020 o fundo fique sem patrimônio líquido para oferecer descontos (subsídios). Precisaremos decidir se reduzimos o volume de contratações para assegurar a continuidade do MCMV ou se acabamos com o programa”, afirmou. Outra possibilidade aventada por Henriqueta Arantes (porém mais remota por conta do futuro agravamento do déficit fiscal) seria a diminuição da fatia de participação do FGTS nos descontos, para novamente se aumentar a fatia dos recursos vindos do Orçamento da União para essa finalidade. “Está difícil, o cobertor é curto”, comentou.

Ela também mencionou a alternativa de manter a faixa 3 estendida nos próximos anos, para proporcionar mais descontos às demais faixas, “porém isso seria uma solução conflituosa com a política nacional de habitação”. De qualquer forma, defendeu a manutenção do MCMV. “Estudo da FGV comprovou que cerca de três quartos dos descontos do programa retornam ao país em termos de emprego e tributos”, lembrou. Para 2018, a secretária pretende implementar metas trimestrais para o programa, além de reuniões mensais com a Caixa para avaliar a execução e da publicação dos dados no site do Ministério “para ninguém se surpreender. A ideia é chegar ao final do ano com o orçamento zerado, e não como nos anos anteriores quando se pediam suplementações e acabava sobrando recursos”.

(Com informações do SindusCon-SP)



EDIFÍCIOS PÚBLICOS DO GOVERNO DO RIO DE JANEIRO TERÃO GESTÃO SUSTENTÁVEL



Foto: Portal Piniweb

A Secretaria da Fazenda e Planejamento do Estado do Rio de Janeiro (Sefaz) lançou no último dia 27 de junho a Rede Sustent, que tem o objetivo de implementar medidas sustentáveis na gestão de edifícios públicos no estado. Um dos objetivos é reduzir o consumo de energia elétrica e de água. A Subsecretaria de Logística e Patrimônio da Sefaz está criando algumas parcerias para compor a Rede Sustent. O primeiro ciclo conta com auxílio da Light e da Agência Alemã Para Cooperação Internacional (GIZ) para produção de conteúdo e capacitação dos servidores dos órgãos públicos em todo o Estado. “Todos acompanham as dificuldades financeiras em que o Estado se encontra e a plena negociação para adesão ao Regime de Recuperação Fiscal. A iniciativa está mais do que alinhada não pela mera redução, mas pela eficiência do gasto. Temos um conjunto de gastos com energia, água, luz e combustível, que já vêm sendo tratados pela Superintendência de Patrimônio e Logística, e pretendemos avançar com o lançamento dessa Rede”, comentou o subsecretário-geral da Fazenda, Luiz Claudio Gomes.

(Com informações do Portal Piniweb)



AEROPORTOS REGIONAIS DO RIO GRANDE DO SUL RECEBERÃO INVESTIMENTOS DE R\$ 180 MILHÕES



Foto: Portal Piniweb

O secretário nacional de Aviação Civil do Ministério dos Transportes, Dario Rais Lopes, anunciou na última segunda-feira (03/07), durante viagem ao Rio Grande do Sul, investimentos de R\$ 180 milhões nos próximos dois anos nos aeroportos regionais de Passo Fundo, Santo Ângelo e Caxias do Sul. Os recursos vêm do Plano de Ação do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil. Em reunião com o governador de Porto Alegre, José Ivo Sartori, o secretário nacional afirmou que o investimento inicial será de R\$ 45 milhões no aeródromo de Passo Fundo para ajustes na pista de pouso/decolagem, melhorias no terminal de passageiros e segurança. "Em julho, vamos concluir a parte documental e assinar o termo de compromisso com o governo do Estado. Com isso, o Estado pode abrir a licitação. A obra deve levar de 12 a 18 meses para ficar pronta", comentou Lopes. Já o aeroporto de Santo Ângelo terá R\$ 15 milhões de investimentos, além de R\$ 120 milhões já aprovados para o Vila Oliva, em Caxias do Sul, ambos visando melhorias da infraestrutura. Os termos de compromissos para uma nova obra de expansão do aeródromo de Santo Ângelo e a conclusão dos estudos de Vila Oliva deverão ser assinados ainda este ano para início das obras. Em maio de 2016, o aeroporto de Santo Ângelo foi reaberto à população após obras de repavimentação da pista de pouso e decolagem realizadas pelo Programa Federal de Auxílio a Aeroportos (PROFAA), da Secretaria Nacional de Aviação. Para cumprir o requisito para operar aeronaves de médio porte, foram entregues também as chaves de um carro contra incêndio doado pelo MT.

O Programa de Investimentos em Aeroportos Regionais possui 17 instrumentos de repasse assinados e vigentes para investimentos em aeroportos regionais em todo o País. Com o total de R\$ 162,5 milhões, sendo R\$ 142,1 milhões originados do Governo Federal. A iniciativa é responsável pelas obras de ampliação e reforma de pistas de pouso/decolagem, terminais de passageiros, pistas de taxiway, equipamentos para auxílio à navegação como vários outros.

(Com informações do Portal Piniweb)





Share



Tweet



Forward

PRÊMIO CBIC DE RESPONSABILIDADE SOCIAL: QUEM ENXERGA LONGE, FAZ A DIFERENÇA!

Com mais de uma década de história, o Prêmio CBIC de Responsabilidade Social – Edição 2017, “maior reconhecimento do Brasil às empresas e entidades que influenciam e geram o impacto social”, está com as inscrições abertas. **Clique aqui** para mais informações.

INSCRIÇÕES ABERTAS

Você já pode inscrever seu projeto no
Prêmio CBIC de Responsabilidade Social 2017.
Sua marca merece esse reconhecimento.
Participe!

INSCRIÇÕES ATÉ 15 DE SETEMBRO
PELO SITE WWW.CBIC.ORG.BR/PREMIORESPONSABILIDADESOCIAL

CATEGORIAS

EMPRESA ENTIDADE SECONCI RECONHECIMENTO SOCIAL

QUEM ENXERGA LO
FAZ A DIFERENÇA



correalização



realização





AGENDA



19 de agosto de 2017

Dia Nacional da Construção Social (DNCS)



YouTube



Email



Website



Twitter



Facebook



Flickr



SoundCloud

CLIQUE AQUI PARA ACESSAR TODAS AS EDIÇÕES DO CBIC HOJE



CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção | SBN - Quadra 01 - Bloco I - Edifício Armando Monteiro Neto - 4º Andar - CEP 70.040-913 - Brasília/DF | Tel.:(61) 3327-1013

[unsubscribe from this list](#) [update subscription preferences](#)

[Inscreva-se aqui para receber nossos informativos](#)